

CUIDADOS NA APLICAÇÃO DE SISTEMAS BIOMÉTRICOS PARA CONTROLE DE ACESSO

Atualmente, os leitores biométricos vem sendo difundidos como a mais nova solução para a segurança de empresas, industria, condomínios e até em veículos, vendidos como o melhor sistema para o controle e integridade de bens e pessoas. Mas quanto disto é verdadeiro ou realmente nos trará proteção?

Iniciemos com o conceito de controle biométrico: segundo o dicionário, o conceito é formado por duas palavras, controle (ato ou efeito de fiscalizar, poder de controle) e biometria (ramo da ciência que estuda a mensuração dos seres vivos). Portanto, o controle biométrico é a fiscalização exercida sobre as atividades de pessoas, através da utilização de um sensor de leitura antropométrico (mensuração de característica do corpo humano ou parte dele), para que tais atividades não se desviem das normas preestabelecidas. Em outras palavras, o sensor biométrico faz uma leitura de alguma parte do corpo humano (digital, íris ou retina do olho, palma da mão) que, através de um programa de registro e liberação de acesso, envia um pulso ou corrente para algum dispositivo de fechadura, liberando ou não este acesso.

Como qualquer equipamento, este também depende de fatores técnicos e a utilização desenfreada deste recurso pode gerar problemas para segurança.

Quando se estabelece as normas e parâmetros que queremos atingir, imediatamente começamos o processo de escolha dos recursos necessários para atingir o objetivo, ou seja, a segurança de um local, processo ou pessoas e, para tal, utilizam-se como recursos as estruturas, funcionários, procedimentos e equipamentos tais como alarmes, câmeras e os sistemas biométricos. Um dos problemas reside na utilização descabida dos recursos sem um estudo técnico de mensuração dos riscos e principalmente dos limites nos quais estes riscos podem ser absorvidos ou enfrentados. O diagnóstico dos riscos a que pessoas e patrimônio estão sujeitos e como enfrentarão as ameaças está diretamente relacionado com o desenvolvimento das normas e recursos a serem utilizados visando a melhor solução e não a obstrução ou limitação dos processos. Exemplificando, quando se pensa em implantar um sistema de catracas em um prédio comercial deve-se levar em consideração a quantidade de pessoas que comutam neste prédio, o fluxo das mesmas, seus horários de pico, o espaço físico e o objetivo da implantação (segurança, controle, registro?), caso contrário, podemos incorrer no engessamento da atividade principal dos negócios ali estabelecidos (gerar bens ou serviços) ou por que o processo é demorado, o espaço físico é insuficiente para o fluxo demandado ou ainda não é o melhor sistema para o objetivo estabelecido podendo gerar outros tipos de riscos ou ameaças.

A pedido de um cliente que mudou de residência, realizamos a análise dos riscos implicados aos processos de um sistema de controle biométrico recentemente implantado no novo prédio, muito difundido como a revolução em proteção de condôminos. Nossa análise corroborou com as suspeitas do cliente: o sistema havia tornado o prédio "aparentemente" mais seguro, entretanto, mostrou-se como um facilitador a delitos que antes não seriam tão fáceis de se perpetuarem pelo fato de obrigar as pessoas a utilizarem biometria para controle do acesso dos veículos e pedestres. Foi verificado, por exemplo, que as pessoas utilizavam as digitais cadastradas para coação sem estarem coagidas, simplesmente porque não se recordavam mais qual dedo era o correto para acesso. As pessoas que necessitavam entrar

com seus veículos eram obrigadas a parar, abrir a janela e colocar a digital para liberação do portão que, muitas vezes, por sujeira, gordura ou qualquer outro agente, poderia não liberar ou levar mais tempo para que o acesso ocorresse, oportunizando a ação de um delito. Esse mesmo problema também era comum no acesso de pedestres. Estes foram apenas alguns dos aspectos verificados. Não comentaremos outros por questões de sigilo à segurança, pois estaríamos a divulgar formas de intrusão a serem utilizadas, auxiliando a bandidagem. Conclusão, nem sempre o que se vende como solução é realmente a melhor solução. No caso acima, o investimento foi mal conduzido por empresas ou profissionais sem qualificação, cujo objetivo principal era vender a tal de “sensação de segurança”.

A segurança deve estar em consonância com o local, ser implantada de forma que os processos sejam rápidos e objetivos e, a tecnologia como recurso auxiliar. Desta forma, a análise dos problemas e potenciais ameaças podem ser solucionadas (em residenciais coletivos) com procedimentos, tornando o local mais seguro sem dispor de um alto investimento. Outro grande problema enfrentado é o vazamento de informações. A maioria dos delitos perpetrados em residências ou condomínios tem seu sucesso garantido na coleta prévia de informações do perfil dos moradores, horários e hábitos. O combate a este problema só é possível através de ações e treinamentos de inteligência, implantados após análise minuciosa do local e seus usuários. Infelizmente, os clientes tendem a ficar maravilhados com a tecnologia e não percebem o quão complexo é o estudo e implantação da segurança. Apesar da tecnologia estar avançada no que diz respeito a equipamentos auxiliares de registro e controle, existem muitas variáveis devido as características do local e o nível de acesso pretendido tais como o tipo de construção, layout, iluminação disponível ou nível de registro requerido. Podemos exemplificar através da suposta necessidade de controle da segurança por imagem, através de um sistema de CFTV (circuito fechado de TV) aliado a um biométrico. Questiona-se:

- Se faz necessário a identificação das pessoas ou apenas o fluxo de movimento? O local possui boa iluminação? O espaço físico comporta os equipamentos e pessoal de atendimento? Quais os pontos a serem monitorados / registrados? As lentes possuem ângulo adequado ou será necessária a implantação de uma câmera complementar? Qual o impacto financeiro ou de imagem na eventualidade da ocorrência de um determinado delito ou sinistro? E se houver a necessidade de uma evacuação? Quanto deste risco o cliente pode absorver? Quais as implicações legais? Quais são as responsabilidades? Quais são os tipos de estruturas e suas respectivas resistências ou dificuldade de ser transpostos?

Portanto, aqui dispomos de alguns dos questionamentos a serem avaliados no momento de uma consultoria que exemplificam a importância da avaliação profissional para atender as necessidades do cliente, visando a otimização dos valores a serem gastos e eficácia do projeto.

Finalizando, os sistemas biométricos têm como característica principal a extrema dificuldade de serem burlados por pessoas não cadastradas, podendo ser utilizados nos casos onde requer um controle rigoroso e restrito do acesso com estruturas físicas e processos devidamente implementados. Também pode ser utilizado como um facilitador no acesso com o correspondente controle estatístico, presencial ou financeiro em locais onde a segurança

não é o fator primordial e sim o conhecimento de quem se encontra dentro ou fora do recinto. Nestes casos, um bom leitor e principalmente, um programa bem desenvolvido, aceleram o acesso, mantendo o registro.

Vale uma ressalva: o sistema mais utilizado é o da impressão digital, entretanto, ao iniciar o processo de compra de leitores atente a qualidade e durabilidade do equipamento. Existem leitores (os mais antigos) que eram meros scanners, ou seja, se o meliante colocasse uma fotocópia da digital de alguém cadastrado, o sistema liberava. Outros, devido ao material composto, podem rapidamente deteriorar-se como é o caso da utilização de compostos acrílicos na manufatura do leitor que facilmente se tornam opacos com a utilização de produtos inadequados de limpeza, gerando erros de leitura. E por último, o leitor é apenas o registrador. Quem faz o processo ser eficaz é o bom planejamento, treinamento e cooperação dos usuários, sem os quais, as pessoas e local acabam sendo os prejudicados ou ainda, acabam gerando riscos mais complexos e difíceis de serem combatidos, necessitando um valor ainda maior para sua correção.

Mauro Nadruz é Administrador e Gestor de Segurança Pública e Privada, graduado pela Ulbra-RS, com certificação nacional de especialista em segurança [CES] pela ABSO – Associação Brasileira de Segurança Orgânica, membro diretor da ABGS-RS – Associação Brasileira dos Gestores de Segurança, com especializações em análise de risco corporativo, pessoal e patrimonial, projetos de segurança e tecnologia aplicada a segurança.